

Editorial

Mídia e complexidade cultural

“Mídia e cultura”. Este tema pode parecer demasiado amplo. No entanto, a cultura nos estudos da comunicação ganha um *corpus* muito particular, não se relacionando com o sentido prático, mais cotidiano. No campo da pesquisa, cultura é um conceito central para análise da realidade que ganha forma através da mídia e de outros dispositivos culturais. Hoje, é impossível compreender as mudanças culturais e sociais sem levar em conta os fenômenos da comunicação. A TV, por exemplo, tem fundamental importância nesses campos, exercendo poder sobre os indivíduos, a tal ponto que é possível enfocar, parcialmente, o desenvolvimento da sociedade, através da análise de seus efeitos e funções. Desta forma, admitir a centralidade da cultura é admitir os sujeitos sociais em uma complexa relação cultural que, a cada instante, o interpela. Um poder que se exerce sobre o corpo e a mente e que pode ser observado em “nossas ações, instituições, rituais e práticas” que instituem o que se denomina realidade.

O que corriqueiramente se chama de realidade, quando se pretende afirmar

a veracidade de um acontecimento, seja a partir de narrativa textual ou imagética, está, na verdade, constituindo a realidade. Porém, há diferentes caminhos para constituí-la. A escola, enquanto “missionária” de um processo civilizador, a prisão enquanto dispositivo disciplinar que retira do condenado sua “liberdade”, os hospitais enquanto dispositivos modernos “para fazer viver”, exemplos já clássicos de uma sociedade disciplinar. Podemos ainda citar dispositivos contemporâneos que vêm demarcando a “sociedade de controle”, cujo exemplo mais caro é a “mídia”. Ela, ou mais propriamente, os meios de comunicação de massa levaram os teóricos a produzir um corte analítico através de uma simples pergunta: onde está a cultura popular e a erudita? No Brasil, os efeitos da expansão da mídia (sobretudo o jornal, o rádio, a tv e o cinema), tendo início nos anos 40, demarcaram o surgimento de uma sociedade mais complexa em que as dicotomias formuladas por grandes categorias analíticas perderam força. No entanto, disciplina, ideologia, fetiche, desejo e

controle, enquanto pressupostos teóricos, parecem circular de forma caótica no tecido social.

Esse corte, resultado de uma materialidade que vem contornando alguns traços da cartografia das experiências pós-modernas, merece destaque nas pesquisas, tanto da área da comunicação, quanto de outras, mas que têm os dispositivos midiáticos como problema ou objeto de pesquisas. Ao lançar o olhar sobre o sumário da *Vozes & Diálogo*, percebemos esta preocupação registrada por pesquisadores de diferentes áreas, todos fazendo cruzamento com questões culturais que envolvem o campo da comunicação. São jornalistas, antropólogos, historiadores...

Com problemas desta natureza, entrelaçando mídia e cultura, a revista inicia uma nova fase. A preocupação

central será sempre a socialização de pesquisas e a atualização de novos agenciamentos teóricos. Paralelo a esse direcionamento, outra necessidade se configura; atualização de critérios e formatação. Seguindo as diretrizes da CAPES, a revista ganha uma nova forma: conselho editorial formado por pesquisadores de diferentes instituições e estados, sistema de avaliação *blind review*, versão eletrônica da revista e demarcadores gráficos exigidos em um periódico científico.

Por fim, que as leituras sejam instigantes/tempestivas e que despertem em nós sentidos diferentes.

Carlos Alberto de Souza e
José Isaías Venera
Editores